

ÍNDICE

- 1. Apresentação**
- 2. Objectivos**
- 3. Programação do Festival**
- 4. Público, Espaços, Novas Actividades**
- 5. Actividades Paralelas**
- 6. Prémios**
- 7. Júris**
- 8. Orçamento e Montagem Financeira**
- 9. Equipa do festival e contactos**
- 10. Apordoc – entidade organizadora**

APRESENTAÇÃO

O **doclisboa** é o único festival de cinema exclusivamente dedicado ao documentário em Portugal e um dos festivais com maior afluência de público (22.500 espectadores em 2006), com o índice de ocupação de salas na ordem dos 70%.

Através das suas diferentes actividades, o festival é, também, um motor de transformação do documentário em Portugal (distribuição, financiamento, profissionalização). O festival permite uma reflexão mais aprofundada sobre temas contemporâneos e de actualidade, sendo assim um agente que intervém sobre a sociedade portuguesa, um local onde os filmes se discutem e se pensam nas suas abordagens de produção e artísticas.

A quinta edição do **doclisboa** terá lugar entre 18 e 28 de Outubro de 2007.

O **doclisboa** é organizado pela Apordoc, em co-produção com a Culturgest, e conta com o apoio financeiro do ICA – Ministério da Cultura, da Câmara Municipal de Lisboa e da EGEAC.

A SONY é, a partir deste ano, o Patrocinador Oficial do **doclisboa**.

O **doclisboa** tem pela primeira vez apoio do programa europeu MEDIA.

OBJECTIVOS

Em 2007, o **doclisboa** alarga o seu campo de acção e os seus objectivos:

- Mostrar ao público português filmes inéditos e importantes e que ainda não chegaram às salas.
- Dar a conhecer de forma mais sistemática a cinematografia de outros países.
- Questionar o estado do mundo de forma transversal, graças ao cinema documental – um meio único que conjuga informação, emoção e é cada vez mais referência de património privilegiando assim novas maneiras de pensar, de olhar o mundo e de comunicar.
- Reflectir sobre o próprio meio de expressão – com destaque para a nova secção ***Riscos e Ensaios***, onde se discute a escrita e a forma cinematográfica, e onde também são apresentadas obras na fronteira entre a ficção e o documentário.
- Questionar a situação do documentário português. Que documentários se fazem no país? Com que meios e que resultados? Qual o papel dos diferentes agentes?

- Organizar de forma cada vez mais marcada debates que mobilizem a opinião pública em torno de filmes importantes e de temas transversais.
- Lutar cada vez mais pela divulgação e pelo reconhecimento do género documental nas suas mais diferentes modalidades.
- Desenvolver um projecto pedagógico único de criação de novos públicos para o cinema documental nomeadamente através da realização de masterclasses, workshops, sessões para escolas do ensino secundário e para estudantes.
- Potenciar contactos entre profissionais de cinema, criando parcerias internacionais, e um *networking* entre festivais que permite a programação de documentários portugueses internacionalmente.

PÚBLICO, ESPAÇOS E NOVAS ACTIVIDADES

A evolução recente do doclisboa fala por si:

2004: 69 filmes; 13 500 espectadores

2005: 90 filmes; 18 500 espectadores

2006: 97 filmes; 22 500 espectadores

Em 2006 cerca de 1/3 das sessões estiveram esgotadas. Procurando responder à procura do público, o **doclisboa** delineou para 2007 novas estratégias para a exibição. Para esta edição contamos atingir 30 000 espectadores.

PROJECÇÕES NOS CINEMAS LONDRES [NOVIDADE!]

Este ano, o **doclisboa** terá um segundo espaço de projecção nas 2 salas do Cinema Londres. Todos os filmes em competição passarão duas vezes, assim como os outros filmes das secções paralelas e extra-competição.

PROJECÇÕES ESCOLARES NO SÃO JORGE [NOVIDADE!]

O Cinema São Jorge será um espaço importante dos últimos dias do festival – 26, 27 e 28 de Outubro.

Por um lado com sessões escolares organizadas (sexta-feira, 26 de Outubro), por outro com uma matiné infantil (sábado, 27 de Outubro).

MARATONADOC NO SÃO JORGE [NOVIDADE!]

Outra das novidades desta 5ª edição é a Maratonadoc, que terá lugar no último domingo do festival. Um ou dois comissários escolherão de entre os filmes presentes no festival cerca de 15 dos seus preferidos e farão a apresentação dessas obras. A Maratona terá lugar nas duas salas do cinema São Jorge, a partir das 11 da manhã de dia 28, até de madrugada.

PROGRAMAÇÃO

Durante 11 dias serão exibidos cerca de 120 filmes, divididos entre as seguintes secções:

COMPETIÇÕES

- ♣ Competição Internacional
(longas, curtas e primeiras obras)
- ♣ Competição Nacional
- ♣ Investigações

SECÇÕES PARALELAS

- ♣ Diários Filmados e autoretratos
- ♣ Vento Norte
- ♣ Riscos e Ensaios
- ♣ Mostra Retrospectiva : Lech Kowalski
- ♣ Sessões Especiais

DIÁRIOS FILMADOS E AUTORETRATOS

Comissário: Augusto M. Seabra

A vida privada, por vezes íntima, dos realizadores está ligada ao cinema desde os seus primórdios: my life as a film. Esta retrospectiva é uma oportunidade única para rever clássicos e raridades. Do cinema independente aos grandes monumentos do documentário.

VENTO NORTE

em colaboração com Filmkontakt Nord

O documentário tem um estatuto privilegiado nos países do Norte da Europa (Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia, Islândia), onde a produção é generosamente financiada pelo Estado e as obras contam com o carinho do público. Aclamados em festivais internacionais, os filmes nórdicos surpreendem ora pela qualidade formal, ora por um humor insólito.

RISCOS E ENSAIOS [NOVIDADE!]

Reformulando a secção *Ficções do Real-Número Zero*, este ano, uma nova secção não competitiva foi criada para debater a forma e a escrita dos filmes, em particular obras arriscadas, que se situam na fronteira entre o documentário e a ficção, diálogo tão antigo quanto a história do cinema.

MOSTRA RETROSPECTIVA LECH KOWALSKI

Lech Kowalski, realizador de origem polaca e cidadania inglesa, é uma figura maior do cinema underground americano. Os seus filmes são, desde o início, uma observação das margens, um encontro com *outsiders*. Filmou os bastidores do cinema pornográfico e foi testemunha do apogeu e queda do *punk*. Registou a década de 70 em Nova Iorque como poucos e as suas obras têm no centro um panteão de rebeldes. O autor de *Hitler's Highway* apresentará uma selecção da sua obra e o mais recente filme que este ano encerra o Festival de Locarno, na Piazza Grande. Lech Kowalski fará também uma Masterclass.

Filmografia

Winners and Losers (2007)
East of Paradise (2005)
Diary of a Married Man (2005)
Full House in Malalai/ Charlie Chaplin in Kabul (2004)
Camera Gun (2003)
Hey is Dee Dee Home (2003)
On Hitler's Highway (2002)
Born to Lose: the last rock & roll movie (2001)
The Boot Factory (2000)
Punk, Rap, Grunge (1997)
Under Underground (1997)
Chico and the People (1991)
Rock Soup (1991)
Gringo (1985)
Breakdance Test (1984)
D.O.A. (1981)
The Smugglers (1979)
Walter and Cutie (1978)
Sex Stars (1977)

ACTIVIDADES PARALELAS

DOCBREAKFAST [NOVIDADE!]

ENCONTROS PROFISSIONAIS

Pela primeira vez, o doclisboa organizará encontros profissionais entre os produtores/ realizadores portugueses e alguns representantes do mercado internacional: grandes distribuidores de documentário; canais de televisão interessados na produção portuguesa; distribuidores de cinema. Estes encontros profissionais terão lugar ao pequeno-almoço, no espaço Fórum Debates.

LISBON DOCS – FORUM DE CO-FINANCIAMENTO

(23 a 27 de Outubro)

O **Lisbon Docs**, é um fórum de co-financiamento para documentários, organizado pela Apordoc em parceria com o EDN – European Documentary Network é o evento mais importante para profissionais de documentário em Portugal e tem lugar no último fim-de-semana do Festival. O Lisbon Docs é um local de encontro privilegiado para os representantes de televisões europeias e uma dezena de produtores estrangeiros que participam numa secção pública de “pitching”. Quinze projectos de documentário portugueses e estrangeiros são apresentados às televisões, enquanto propostas de co-produção ou venda.

ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS – SÃO JORGE [NOVIDADE!]

Este ano decorre a primeira edição do **workshop doclisboa escolas**, com o objectivo de aproximar os alunos das escolas de cinema e os jovens realizadores às regras internacionais do meio profissional de documentário. A sessão pública de apresentação dos projectos seleccionados terá lugar no dia 26 de Outubro, no Cinema S. Jorge.

Em 2007 serão também organizados pela primeira vez os **Doc Chat** – conversas informais entre realizadores convidados, alunos de escolas de cinema e jovens realizadores.

FÓRUM DEBATES [NOVIDADE!]

O Fórum Debates terá este ano uma dinâmica mais informal, as conversas serão tidas à mesa de café, com a intervenção activa de moderadores.

GALERIAS [NOVIDADE!]

A produção de cineastas de documentário tem nestes últimos anos entrado em diálogo com as artes plásticas nomeadamente através de instalações. Assim, apresentaremos uma instalação do realizador Vincent Dieutre “*Sem Título- Lisboa*”, convidado da última edição do festival, e que pretende entrar em diálogo com a secção “Diários Filmados”.

Por outro lado, uma pequena exposição de Tom Stoddart (autor da fotografia do cartaz do doclisboa e autor que se poderia denominar foto-documentarista) terá lugar no átrio da Culturgest.

MASTERCLASSES

No âmbito do festival, acontecerão ainda duas lições públicas de cinema, a cargo de realizadores consagrados, dos quais anunciamos desde já Lech Kowalski.

VIDEOTECA LOUNGE

Os espectadores do doclisboa podem ver o conjunto de filmes enviados para selecção na Videoteca do festival, equipada com vários postos de visionamento individual. A Videoteca é um espaço de acesso público, havendo ainda alguns postos de visionamento reservados exclusivamente a profissionais acreditados no festival.

AFTERDOCS

Uma das atrações do doclisboa têm sido os vários pontos de encontro na cidade após as projecções, momentos de convívio privilegiado para os convidados nacionais e internacionais do festival. Uma programação temática *After Docs* em parceria com o *Cabaret Maxime* marcará as noites do Festival.

EXTENSÕES DO FESTIVAL

Como nas edições anteriores, o doclisboa estará presente em outras cidades do país, com uma selecção de filmes da sua programação.

Alcobaça
Funchal
Faro
Porto
Viseu
Aveiro
Tavira
Odivelas

PRÉMIOS

O **doclisboa 2007** terá os seguintes prémios:

Grande Prémio CIDADE DE LISBOA
[para melhor longa-metragem – 7.000 €]

Prémio JOHNNIE WALKER curtas
[para melhor curta-metragem – 3.000 €]

Prémio ADOBE primeira obra
[para melhor primeira obra – 4.000 €]

Grande Prémio Tóbis
[para melhor filme português longa-metragem – 5.000 €]

Prémio Tóbis curtas
[para melhor filme português curta-metragem – 2.500 €]

Prémio Sony primeira obra
[para melhor primeira obra portuguesa – 3.000 €
+ Câmara HD]

Prémio RTP 2– Investigações
[para melhor documentário de investigação – 3.000 €]

Prémio IPJ– Escolas
[para melhor filme português – 1.500 €]

Prémio IPJ – Universidades
[para melhor longa-metragem em competição internacional
1.500 €]

Prémio doclisboa –Distribuição
[distribuição em sala para melhor filme português]

JÚRIS

JÚRI DA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Júri surpresa

A anunciar

Lech Kowalski [Reino Unido]

realizador

João Mário Grilo [Portugal]

realizador, ensaísta

Jean Michel Frodon [França]

ensaísta, director dos Cahiers du Cinéma

JÚRI DA COMPETIÇÃO NACIONAL

Amir Labaki [Brasil]

director do festival É Tudo Verdade / It's All true

Gitte Hansen [Dinamarca / Suíça]

distribuidora internacional (First Hand Films)

Kathleen Gomes [Portugal]

jornalista do Jornal Público

JÚRI INVESTIGAÇÕES

Burgl Czeitschner [Áustria]

Commissioning Editor da ORF

Patricio Guzmán [Chile]

realizador

Jorge Wemans [Pt]

jornalista, director da RTP2

JÚRI ESCOLAS

O Júri Escolas será composto por cinco alunos de escolas secundárias de Lisboa.

JÚRI UNIVERSIDADES

O Júri Universidades será composto por cinco estudantes de cinema de cinco Universidades de Lisboa.

ORÇAMENTO E MONTAGEM FINANCEIRA

A previsão orçamental do doclisboa 2007 é de 437.000,00
Este valor é o conjunto de vários apoios, mediante a
seguinte repartição: 53,5% em financiamento directo e
46,5% em géneros.

| Financiamento directo | 233500 |
|-----------------------------------|---------------|
| ICA | 80000 |
| Culturgest | 35000 |
| Câmara Municipal de Lisboa | 37000 |
| Sony | 25000 |
| Media | 25000 |
| Apoios de Embaixadas e Institutos | 14000 |
| Outros Apoios | 17500 |

| Financiamento em Géneros | 206000 |
|--|---------------|
| Culturgest - Valorização de meios próprios | 55000 |
| CML - Impressão de materiais gráficos / Palácio Galveias | 25750 |
| Sony Equipamento e prémio em material | 56500 |
| S. Jorge Valorização de Meios próprios - EGEAC | 10000 |
| Associação de Turismo de Lisboa | 17500 |
| Apordoc – Valorização de meios próprios | 10000 |
| Patrocinadores de Prémios | 26000 |
| Outros patrocínios | 5250 |

| | |
|--------------|----------------|
| TOTAL | 439.500 |
|--------------|----------------|

ANEXOS

Diários Filmados e Autoretratos

A invenção do cinematógrafo foi também um facto familiar, obra de dois irmãos, Louis e Auguste Lumière. E, de resto, de *La Sortie des usines Lumière* a *Le repas du Bébé*, vários dos mais conhecidos filmes dos irmãos inscrevem-se num espaço familiar, mesmo quando de passagem já para o espaço propriamente público, como em *La Sortie des usines*.

A consagração do cinematógrafo como espectáculo público colocou nas margens essa possibilidade afinal já anunciada desde as origens: a de que, como as fotografias, também o cinematógrafo era meio de registo e memória de histórias individuais e familiares.

A consagração do novo aparato não apenas como *espectáculo* mas também como *arte*, ocasionou, no intenso fervilhar dos anos 20, as premissas do que viria a ser conhecido como “*cinema experimental*” e que em substância foi a procura de formas e expressões originais, exteriores à hipercodificação consagrada com a introdução do sonoro ou, mais rigorosamente, do “cinema falado”. A obra cinematográfica de um artista como Man Ray é um dos exemplos, e se a introdução do sonoro o fez abandonar as suas experiências cinematográficas, o facto é que ocasionalmente ele ainda filmou cenas do seu quotidiano e círculo de relações, *homemovies* que, como *La Garoupe*, têm um inegável valor *documental* quando os participantes filmados são, além de Man Ray, Picasso e Dora Maar ou Paul Éluard.

Homemovies justamente – a prática cedo se vulgarizou, constituindo um rasto e um arquivo que, sendo pessoal e familiar, não deixa também de ser parte do registo material e documental do século XX – um material das suas *micro-histórias*.

No caso de um “clássico” do cinema autobiográfico como *Film Portrait* de Jerome Hill, o facto da abastada família do artista ter desde muito cedo, desde a primeira década século XX, introduzido o cinema e as suas práticas no interior do espaço doméstico, foi uma das premissas com as quais mais tarde o artista pôde realizar o seu autoretrato em filme, ou seja, como que explicitando um outro protocolo. “*my life as a film*”.

Nas anteriores edições do doclisboa, a retrospectiva dedicada a Ross McElwee e a apresentação de filmes de Naomi Kawase foram evidência eloquente da importância da inscrição pessoal do sujeito, do “Eu” e da autobiografia, no trabalho de alguns dos mais singulares e salientes cineastas contemporâneos.

Como sempre, as propostas estéticas fundam-se também nas inovações. A crescente vulgarização de materiais cada vez mais ligeiros e a facilidade de manuseamento das câmaras mais possibilitaram os *homemovies* e os *travelogs*, como também o projecto de ir fazendo a autobiografia por meio de filmes, como desde há décadas o faz Jonas Mekas.

Num quadro em que a proeminência dos meios televisivos cria também um mecanismo tendencialmente totalitário de formatação dos modos de ver e de solicitação à obscena exibição pública da privacidade, quando o *panopticum* imaginado por Jeremy Bentham se concretiza distopicamente na generalização dos meios de visão e vigilância das sociedades de controle, não deixam também de haver outras possibilidades, pessoais, estéticas e também políticas, de radicalizar a subjectividade do olhar sobre as matérias concretas e o decorrer do tempo, prosseguindo a realização de *Diários Filmados* e *Autoretratos*. Esse é afinal talvez um dos mais relevantes exemplos desta presente *vida em fragmentos* analisada por Zygmunt Bauman, e um meio de construção e afirmação de *identidades*.

Em *Diários Filmados* e *Autoretratos* olhar-se-á retrospectivamente para estas possibilidades de cinema, apresentando também obras muito recentes.

Augusto M. Seabra

VENTO NORTE

em colaboração com Filmkontakt Nord

RAZÕES PARA UMA PROGRAMAÇÃO NÓRDICA

O documentário tem um estatuto privilegiado nos países do Norte da Europa (Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia, Islândia), onde a produção é generosamente financiada pelo Estado e as obras contam com o carinho do público. Aclamados em festivais internacionais, os filmes nórdicos surpreendem ora pela qualidade formal, ora por um humor insólito.

Apesar de existirem nos países nórdicos diferentes escolas (tanto geográficas como geracionais), diferentes autores com estilos próprios, também existe hoje um sistema comum, de pé há mais de uma década, que deu um novo impulso à produção do documentário nesses países. Este sistema partiu do reconhecimento de interesses comuns e da fundação de uma agência de distribuição e vendas: a Filmkontakt Nord. Desde a sua fundação em 1991, a Filmkontakt Nord não se limitou a colocar estrategicamente filmes em grandes festivais internacionais (o que faz exemplarmente) nem a vendê-los a televisões do resto do mundo.

Após um breve tempo de actividade, a Filmkontakt Nord criou um festival de cinema documental dos países nórdicos, o Nordisk Panorama, com capital itinerante entre os cinco países. Este festival reúne todos os anos dezenas de profissionais nórdicos, que apresentam filmes, projectos, debatem formas de escrita, conceitos, estratégias de produção e exibição, e acima de tudo criam laços pessoais cada vez mais fortes.

Por outro lado, obedecendo a uma estratégia de eficiência de cultura luteriana, a Filmkontakt Nord impulsionou a criação de um fundo internacional de apoio à produção, o Nordik Film and TV Fund, financiado pelas televisões e pelos institutos desses países, que desbloqueia anualmente verbas importantes para o conjunto da produção documental nórdica.

A vitalidade actual do documentário nos países nórdicos vive de uma confluência entre a personalidade de realizadores clássicos como Pirjo Honkasalo (Finlândia); Marghret Olin (Noruega) Jorgen Leth (Dinamarca), Stefan Jari (Suécia), que já faziam documentário autoral muito antes destas estruturas serem criadas, e uma dinâmica de produção nova, nascida deste sistema: Sami Martin Saif e Phie Ambro (Dinamarca), Erik Gandini (Suécia), Even Benestad (Noruega).

A programação VENTO NORTE é uma visita aos resultados deste laboratório de produção, cheio de contradições, entre o documentário observacional clássico e o documentário de montagem new-age. Mas também surge em forma de espelho invertido : um retrato da produção nórdica, fruto de um sistema orquestrado, não poderá servir de modelo para os países do Sul (este foi durante anos o projecto confesso do EDN, European Documentary Network), ou pelo menos para a Península Ibérica?

Sérgio Tréfaut

PRIMEIROS TÍTULOS CONFIRMADOS

SESSÕES ESPECIAIS

SICKO

de Michael Moore
(antestreia – distribuição Lusomundo)

WHEN THE LEVEES BROKE : A REQUIEM IN FOUR ACTS

de Spike Lee

RETOUR EN NORMANDIE

de Nicolas Philibert

LE PAPIER NE PEUT PAS ENVELOPPER LA BRAISE

de Rithy Phan

STATE LEGISLATURE

de Frederick Wiseman

HE FENGMING – A CHINESE MEMOIR

de Wang Bing

DIÁRIOS FILMADOS E AUTORETRATOS

LA PUDEUR ET L'IMPUDEUR

de Hervé Guibert

SABLÉ SUR SARTHE

de Paul Otchanovsky-Laurens

VIDEO LETTERS

de Robert Kramer e Stephen Dwoskin

VENTO NORTE

FAMILY

18 > 28 Outubro - Culturgest + Cinema Londres

doclisboa 2007

5º Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa

DE SAMI MARTIN SAIF E PHIE AMBRO

**IN THE HOUSE OF ANGELS
MY BODY**

DE MARGRETH OLIN

COOL & CRAZY

DE KNUT ERIK JENSEN

THE FIVE OBSTRUCTIONS

DE JORGEN LETH & LARS VON TRIER

APORDOC – ASSOCIAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO

Formada em 1996, a Apordoc - Associação pelo Documentário - é um organismo sem fins lucrativos, cujo objectivo é promover e divulgar a produção e distribuição de filmes documentários e estabelecer ligações com outras instituições nacionais e estrangeiras.

A Apordoc faz parte do European Documentary Network (EDN), a maior organização de documentário pan-europeia.

Outras actividades da Apordoc para além do **doclisboa**:

- **Lisbon Docs** – Fórum para co-financiamento de documentários (em parceria com o EDN, European documentary Network) – desde 1998
de 23 a 27 Outubro 2007- Culturgest
- **Doc's Kingdom**, Seminário Internacional sobre Cinema Documental – desde 2000
de 19 a 24 Junho 2007 - Serpa
- Edição da revista **docs.pt**, revista bilingue de documentário
semestral - última edição - Junho 2007
- **Panorama** – Mostra do documentário Português em colaboração com a Videoteca de Lisboa
de 15 a 24 Fevereiro 2008 – Cinema São Jorge
- Sessões públicas de exibição de documentários em vários pontos do país e no estrangeiro
- Promoção Internacional do documentário português e presença em Mercados de Documentário.

Direcção : Catarina Alves Costa (realizadora, produtora), Ana Isabel Santos Strindberg (programadora), Graça Castanheira (realizadora) e Madalena Miranda (realizadora).

EQUIPA DO FESTIVAL

Direcção e Programação
Ana Isabel Santos Strindberg
anaisabel@doclisboa.org

Sérgio Tréfaut
sergio@doclisboa.org

Programador Associado - Comissário Diários Filmados
Augusto M. Seabra

Direcção de Produção
Nina Ramos
nina@doclisboa.org

Wanda Caio
docprod@doclisboa.org

Apoio à Selecção da Competição Internacional e Investigações
Maria João Madeira
Manuel Villaverde

Apoio à Selecção da Competição Nacional
Ana Glogowski
Luciano Barisone

Imprensa
Susana Seabra
press@doclisboa.org

Design Gráfico
Inês Nogueira

Website
Nuno Fonseca

doclisboa - festival Internacional de Cinema Documental

Rua dos Bacalhoeiros, 125, 4º

1100-068 Lisboa

Tel: 21 886 08 00

Fax: 21 887 16 39

Tlm: 93 870 16 90 / 93 870 16 87 / 93 870 16 89

doclisboa@doclisboa.org

www.doclisboa.org

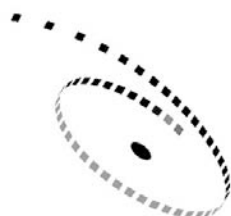
ORGANIZAÇÃO

APORDOC
associação pelo documentário

CO-PRODUÇÃO

Culturgest
Grupo Caixa Geral de Depósitos

FINANCIAMENTO



ICAM

INSTITUTO DO CINEMA
AUDIOVISUAL
E MULTIMEDIA



MINISTÉRIO DA CULTURA

MEDIA

A programme of the European Union



ec

www.egeac.pt

PATROCINADOR OFICIAL

PARCEIROS (LISTA PROVISÓRIA)

Patrocinadores dos Prémios

CML
Johnnie Walker
Sony
Tóbis
Adobe
RTP2
Instituto Português da Juventude

Apoio ao Programa VENTO NORTE

Embaixada da Dinamarca
Embaixada da Finlândia
Embaixada da Noruega
Embaixada da Suécia
Finnair

Apoio Institucional

British Council
Embaixada da Áustria
Embaixada de Espanha
Goethe Institut
Instituto Cervantes
Instituto Franco Português
Instituto Italiano

Parceiros Media Oficiais

RTP1
RTP2
Público
Antena 1
Antena 3

Apoio à Divulgação

Rádio Europa
Première
Fest Forward

Outros Apoios

Associação Turismo de Lisboa

Citroën

Fnac

TV 5

Magnolia

Bogani

Super Bock

Quinta da Ribeirinha

Universidade Lusófona

Computer Center

Playstation Portable

Nespresso

Casa de São Mamede

Hotel do Bairro Alto

Arco-Íris

Bazar do Video

Som de Lisboa

Mos

Epson

Em Nome da Rosa

Parceiro Tecnológico

Caltec

Escola Parceira

Etic

Transportadora Aérea

Lufthansa

Transportador Oficial

TNT

18 > 28 Outubro - Culturgest + Cinema Londres

doclisboa 2007

5º Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa